

INTERNATO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA AGENDA PROGRAMADA DO HIPERDIA

SOUSA A.J.C.¹; SOUSA, C.M.F.²; AGUIAR, G.C.³; CAVALCANTE, A.S.P.⁴; GOMES, D.F.⁵; ROCHA, S.P.⁶; TIBÚRCIO, M.E.T.V.⁷; MOUZINHO, A.L.C.⁸ & VASCONCELOS, M.L.O.⁹

¹Pós-graduada em Gestão da Saúde e Auditoria. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral); ²Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ³Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁴Mestre em saúde da Família. Doutoranda em saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/Sobral); ⁵Mestre em saúde da Família. Doutorando em saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/Sobral); ⁶Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral); ⁷Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁸Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁹Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Artigo submetido em 21/08/2018

RESUMO

O envelhecimento da população contribuiu com a expansão das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), sendo estas um relevante problema de saúde pública. Entre essas condições destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), sendo a obesidade, o sedentarismo, a genética e a hereditariedade os principais fatores de risco. O objetivo do estudo é relatar a experiência da criação da Agenda Programada do Hiperdia em um CSF do interior do estado do Ceará. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o módulo Internato I do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) localizada no interior do estado do Ceará, durante o ano de 2018.

A intervenção configurou-se na criação da Agenda, que corresponde ao cronograma anual das consultas dos pacientes diabéticos e hipertensos para os profissionais enfermeiros e médicos. Após a implementação da Agenda, a equipe evidenciou resultados positivos com relação ao número de consultas realizadas, mesmo não tendo atingido 100%, a frequência dos atendimentos melhorou significativamente. A intervenção funcionou como ferramenta importante para a organização do serviço. Após sua implantação foi notória a construção de maior vínculo com os usuários e maior comparecimento as consultas.

PALAVRAS-CHAVE: Agenda de prioridades em saúde. Estratégia Saúde da Família. Intervenção comunitária.

NURSING INTERNET IN PRIMARY HEALTH CARE: CONTRIBUTIONS IN CONSTRUCTION OF THE SCHEDULED AGENDA HIPERDIA

ABSTRACT

Population aging has contributed to the expansion of chronic noncommunicable diseases (NCDs), which is a relevant public health problem. Among these conditions, Systemic Arterial Hypertension (SAH) and Diabetes Mellitus (DM) stand out, with obesity, sedentarism, genetics and heredity being the main risk factors. The objective of the study is to report the experience of the creation of Hiperdia Scheduled Agenda in a CSF located in Ceará. This is an experience report developed by the internship nursing course module I Valley of Acaraú University (UVA) located in state of Ceará, in the year 2018. The intervention was configured in creating the

Scheduled Agenda for Hiperdia, which corresponds to the annual schedule of consultations of diabetics and hypertensive patients for nurses and medical professionals. After the implementation of the Agenda, the team showed positive results in relation to the number of consultations performed, even though it did not reach 100%, the attendance frequency improved significantly. The Hiperdia Scheduled Agenda worked as an important tool for the organization of the service. After its implementation was notorious building stronger link with users and greater attendances to querie.

KEYWORDS: Program Agenda. Health Strategy. Hiperdia. Intervention.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população contribuiu com a expansão das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), sendo estas um relevante problema de saúde pública. Essas enfermidades apresentam o mesmo grau de semelhança como etiopatogenia, cronicidade e necessidade de controle permanente. Entre essas condições destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), sendo a obesidade, o sedentarismo, a genética e a hereditariedade os principais fatores de risco (FELIPETTI; HOSHI; NASSAR, 2016).

No Brasil, a HAS apresenta uma prevalência de acometidos de 22,3% a 43,9% variavelmente, enquanto que a DM tipo II é mais prevalente em idosos, atingindo 17% da população, sendo 8% na massa adulta. Observa-se que a adesão terapêutica desses pacientes significa um desafio para profissionais de saúde, pois o tratamento requer cuidados diários e contínuos (SOUZA et al, 2015).

A Pesquisa Nacional de Saúde investigou os números de hipertensos e diabéticos no estado do Ceará, revelando que a HAS atinge 1,1 milhão de pessoas acima de 18 anos, o que corresponde a 18,7% da população. Já o diabetes, atinge 306 mil pessoas, correspondendo a 4,9% da população adulta local (CEARÁ, 2018).

Para organizar a assistência às pessoas portadoras dessas condições crônicas, o Ministério da Saúde lançou em 2001 o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes, materializado no Programa HiperDia, que gera informações para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e organizada. Por meio do Programa, pode ser definido o perfil epidemiológico da população e o conseqüente desencadeamento de estratégias de saúde pública, proporcionando a melhoria da qualidade de vida e redução do custo social (BRASIL, 2001). Atualmente, temos também o E-SUS AB, que é um programa do Ministério da Saúde que busca reestruturar e integrar as informações da Atenção Básica.

Marinho, Passos e França (2016) afirmam que analisar a carga das doenças é necessário e importante para a subversão do planejamento, execução e avaliação das ações em saúde a serem realizadas, assim também como para que se obtenha a compreensão das condições que o país se encontra.

A Agenda Programada, por sua vez, é vista como uma proposta de reorganização do modelo assistencial, necessária para que todas as ações planejadas pela equipe de profissionais realmente se concretizem (CABRAL JÚNIOR, 2014). Além disso, a aplicação da agenda programada diminui as consultas por demanda espontânea, melhorando o acompanhamento a

pacientes com condições crônicas, gestantes e crianças (SINZ, 2015).

Este estudo se justifica pelo fato de que um controle inadequado de retorno dos pacientes do grupo HiperDia pode contribuir para uma baixa adesão ao tratamento, dificultando a manutenção do mesmo, estando sujeito a crises hipertensivas e hiperglicêmicas. Isso sobrecarrega os atendimentos de Urgência/ Emergência e aumento da demanda livre nos Centros de Saúde da Família (CSF). Sendo assim, para que haja um maior controle e melhor organização, faz-se preciso a implementação de uma agenda específica para ordenar essas consultas.

O atendimento programado a algumas condições de saúde como pré-natal, puericultura, hipertensos e diabéticos é de fundamental importância para reorganizar o trabalho com vagas no atendimento que supram a necessidade da população (CABRAL JÚNIOR, 2014). Além disso, a Agenda possibilitará melhor avaliação do paciente, possibilitando melhor orientação profissional no que diz respeito ao manejo clínico mais adequado para cada caso.

Considerando que a ESF é, neste processo, a coordenadora do cuidado nas redes de atenção à saúde e deve, através da estratégia de reordenamento do sistema de saúde apropriar, recombina e reorganizar todos os recursos do sistema para satisfazer às necessidades, demandas e representações da população, o estudo objetiva relatar a experiência da criação da Agenda Programada do HiperDia em um CSF do interior do estado do Ceará.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das atividades realizadas durante o módulo Internato I do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) localizada no interior do estado do Ceará, no ano de 2018. Os relatos de experiência são metodologias de observação sistemática da realidade sem o objetivo de testar hipóteses, embora estabeleçam relações entre os achados dessa realidade e as bases teóricas pertinentes (DYNIEWICZ, 2009).

Para o Planejamento da intervenção foi utilizado o referencial de Imperatori e Giraldes (1993), que propõem algumas etapas para o Planejamento em Saúde, que são o diagnóstico situacional, a definição de prioridades, a fixação dos objetivos, a seleção de estratégias e a intervenção. Optou-se por relatar o desenvolvimento das atividades em duas subseções: A experiência de ser Interno de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde e a Agenda Programada.

A intervenção foi dividida em quatro etapas, onde a primeira constituiu-se de reuniões

com a gerente da unidade e busca na literatura pertinente, a fim de conhecer a produção acerca do tema Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e Agenda Programada, bem como os trabalhos realizados envolvendo essas temáticas. A segunda etapa foi a implementação da intervenção, que ocorreu ao final do internato. A terceira foi a apresentação da intervenção para a equipe de saúde e a última, foi o retorno na unidade após o término do internato para conhecer como estava o seguimento das Agendas.

Esse internato corresponde ao oitavo semestre do curso, nele os estudantes se inserem nos CSF da sede do município, com carga horária total de 560 horas distribuídas em atividades de atenção à saúde, gerenciamento e participação comunitária e, ao final da vivência, uma intervenção deve ser realizada com base no que foi vivenciado e como uma forma de deixar uma contribuição no serviço.

O CSF em questão conta com um quadro de funcionários de mais de trinta pessoas, é dividido em duas equipes de saúde, compostas por enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, dentista e Agente Comunitário de Saúde (ACS).

O foco desse estudo é relatar a intervenção realizada ao final da vivência, onde foi proposta a Agenda Programa do HiperDia, fruto de uma necessidade observada na unidade diante do alto número de pacientes hipertensos e diabéticos e a ausência destes em suas consultas agendadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Internato de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde

Os Estágios Curriculares ou Internato em enfermagem proporcionam uma vivência integral no campo de assistência à saúde, apontando a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos futuros enfermeiros (IGNOTTI et al, 2014). Dessa forma, os serviços de saúde que recebem os estudantes, entre estes a Atenção Primária, são fundamentais para a formação de novos profissionais, ao promover a integração ensino-serviço-comunidade, caracterizando-se como impulsionadores da realidade da prática profissional (MATTOSINHO et al, 2010).

A relação com o preceptor, que é o profissional que acompanhamos durante toda a vivência, deve configurar-se como uma sólida parceria, para que haja uma efetivação do processo ensino-aprendizado. O mesmo deseja que o estudante apoiado na sua supervisão, possa identificar situações favoráveis e desafiantes no campo da prática, exercendo a capacidade de reflexão sobre a ação profissional e de visão crítica sobre as relações existentes

no campo institucional (DIAS; STOLZ, 2012).

Silva et al (2017) mencionam que o Internato deve possibilitar a vivência do cotidiano do ser enfermeiro, e exigir tomada de decisões e resolução de conflitos. Durante a imersão, foram possíveis desenvolver consultas de enfermagem, programas do Ministério da Saúde (pré-natal, puericultura, exame papanicolau, etc), ações de promoção da saúde por meio dos grupos de convivência, além de práticas relacionadas a gerência e participação social.

Ampliou-se ainda, ações teórico-práticas na unidade, correspondendo aos princípios e diretrizes do SUS, levando-nos a refletir sobre temas que são contemplados naquele contexto, induzindo o aluno a visualizar o sistema de saúde de forma mais ampla e de acordo com as reais

A vivência possibilitou a formação de um enfermeiro crítico reflexivo, voltado às demandas de saúde da população por meio do contato com diferentes realidades sociais e de saúde, trabalho em equipe, liderança, tomada de decisão, entre outros fatores que contribuem para a formação do conhecimento (ALVES, 2017).

Consideramos a experiência exitosa, pois a estrutura do internato e a distribuição da carga horária contemplaram as nossas necessidades. Ademais, fomos protagonistas do processo ensino-aprendizagem, sendo possível o desenvolvimento da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, que compõem as competências e habilidades do enfermeiro. Vale ressaltar o desenvolvimento e amadurecimento pessoal.

A Intervenção: Agenda Programada do HiperDia

Para o planejamento e execução da intervenção utilizamos o referencial teórico de Imperatori e Giraldes (1993), que coloca como primeira etapa o diagnóstico situacional, que é necessário para identificar as necessidades de determinado local. Nesta etapa, observamos o grande número de pacientes hipertensos e diabéticos no território, 626 pacientes, e em sua grande parte, classificados de acordo com a estratificação do município como risco alto e moderado e faziam uso de muitos medicamentos.

Nos últimos anos, o município de Sobral possui um elevado crescimento dos casos de HAS associadas ao DM, ou isoladas, salientando a tendência epidemiológica que se apresenta no Brasil devido a crescente e acelerada transição demográfica, ou seja, o aumento do número de idosos no país. 2.634 (65,54%) casos no triênio de 2010-2012 foram cadastrados no programa HiperDia (ALBUQUERQUE et al, 2016).

As VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão relatam a importância do acompanhamento

dos hipertensos pela condição ser considerada multicausal ou multifatorial, é necessário o acompanhamento com equipe multiprofissional (VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão), porém outro fato observado no diagnóstico situacional foi a supressão desses pacientes nas consultas marcadas, comparecendo apenas quando necessitavam da renovação das receitas, o que pode descaracterizar a função primordial da atenção primária que é a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Estudo realizado em Salvador, Bahia, que buscou conhecer os motivos da ausência nas consultas de hipertensos e diabéticos, destacou que entre esses motivos estão a existência de outros compromissos no dia (17,3%), esquecimento da data e outros motivos não especificados (12,2%), coincidência com o horário do trabalho, viagens, (11,2%), exames não estarem prontos e não lembrar o motivo da falta (8,2%), precisar acompanhar outra pessoa no médico (7,1%), tempo longo de espera para ser atendido e/ou durante o atendimento (1,0%) (TRINDADE et al, 2013).

A opção por executar a Agenda apoia-se no fato de que o excesso de faltas às consultas programadas na atenção básica leva ao desperdício de recursos, a falta de continuidade do cuidado, o prejuízo na organização do processo de trabalho da equipe, bem como o aumento na fila de espera e na demanda por urgência e emergência (SILVA et al, 2015).

O CSF possui uma planilha contendo todos os dados dos pacientes do HiperDia, nome, endereço, data de nascimento, medicamentos que utiliza e classificação de risco. Ressalta-se que esta planilha compõe a intervenção das internas de enfermagem que anteriormente estiveram no Centro, dessa forma, conviniu-se que a intervenção atual daria continuidade a anterior. Então logo após a escolha por se trabalhar com esse público, as internas passaram a ter acesso a planilha para reavaliar junto com enfermeira e ACS as classificações de risco para a execução das atividades.

A intervenção se deu pela construção de uma Agenda Programada do HiperDia, que corresponde ao cronograma anual das consultas dos pacientes diabéticos e hipertensos para os profissionais enfermeiros e médicos, sendo para os pacientes de risco muito alto, alto e moderado, quatro consultas anuais intercalando enfermeiro e médico, já para os pacientes de risco baixo são duas consultas anuais, alternando também entre ambos profissionais, conforme protocolo do município (SOBRAL, 2018). Acordou-se que os prontuários deveriam ser separados e entregues ao profissional mediante data de cada consulta, para que assim pudessem fazer o registro da avaliação dos usuários, bem como registrar os faltosos.

Cabral Júnior (2014) ao propor a criação da Agenda Programada de consultas em uma

UBS em Minas Gerais enfatizou que é por meio da organização dos atendimentos que se estabelece um melhor vínculo com os usuários, sem sobrecarregar o sistema, de forma a proporcionar melhorias nos serviços prestados e na saúde do usuário.

Além das agendas, foi feito um cartão espelho para o cliente com as datas de todas suas consultas anuais, que deveriam ser entregues no primeiro atendimento. Logo após, a proposta foi apresentada ao quadro de profissionais no Gerenciamento Diário (GD), um pequeno encontro da equipe ao final do expediente para avaliar o dia bem como repassar informações necessárias ao dia seguinte. Na ocasião, foi explicado como funcionaria o esquema de consultas, determinou-se que o ACS deveria semanalmente visitar as agendas no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) e reforçar aos pacientes a data de sua consulta e a importância de estar presente.

Ficou perceptível a expectativa e satisfação dos profissionais acerca do assunto, evidenciado nas perguntas realizadas. Ressalta-se que a primeira consulta do ciclo sempre é de responsabilidade do enfermeiro, devendo este solicitar os exames de rotina, cabendo também a este reavaliar o risco do paciente e de acordo com a nova classificação, reprogramar as consultas.

Salienta-se que o CSF realiza ações de promoção da saúde com esse público, entre essas ações está o Grupo Corpo e Mente, idealizado há 18 anos por uma enfermeira e um profissional de Educação Física. Atualmente é apoiado pelos ACS e por acadêmicos de cursos da área da saúde de instituições do município. O grupo realiza caminhadas pelo bairro e às sextas-feiras reúnem-se na unidade para momentos de educação em saúde.

Após a implementação da Agenda, a equipe evidenciou resultados positivos com relação ao número de consultas realizadas, mesmo não tendo atingido 100%, a frequência dos atendimentos melhorou significativamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que hipertensão e diabetes são doenças prevalentes no contexto mundial de saúde, em que há uma grande demanda de pacientes atingidos por tais enfermidades, é relevante pensar em estratégias que promovam a adesão ao tratamento, não só beneficiando as instituições de saúde, como melhorando o tratamento a nível de Atenção Primária.

A experiência foi tida como exitosa, proporcionando as internas a obtenção de maior conhecimento acerca das condições crônicas trabalhadas. Além disso, a busca constante por ações de promoção da saúde inovadoras como esta, devem permear a formação dos futuros

profissionais, integrando assim, a necessidade do mercado com a qualidade do ensino oferecido.

A Agenda Programada do HiperDia funcionou como ferramenta importante para a organização do serviço. Após sua implantação foi notória a construção de maior vínculo com os usuários e maior comparecimento as consultas. Observou-se ainda maior controle da busca ativa dos faltosos, garantindo o aumento da adesão dos pacientes, melhora no fluxo dos atendimentos, melhora na organização do espaço e satisfação dos profissionais e usuários.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I.M.N. et al. Epidemiologia da Hipertensão e Diabetes no Município de Sobral-Ce: Contribuições para a Gestão do Cuidado. **Edições UFC**, p. 145-159, 2016.

ALVES, J.B. et al. Estratégias de ensino e aprendizagem no internato hospitalar de enfermagem de um currículo integrado. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, n. 11, v.11, p. 4289-97, nov./ 2017.

BARRETO, V.H.L. O INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO: visão de preceptores sobre o processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática. **Tese**. (Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo – SP, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de reorganização da atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus. Brasília: **Secretaria de Políticas de Saúde/Ministério da Saúde**, 2001.

Cabral Júnior LP. Proposta de criação de agenda programada de consultas na UBS rural de Flor de Minas (MG). **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – MG, 2014.

CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.

DIAS, D.G.; STOLZ, P.V. Projeto de extensão vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde na perspectiva do acadêmico. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 2, p. 440-445, 2012.

FELIPETTI, F.A; HOSHI T.A; NASSAR C.A. Prevalência de hipertensos e diabéticos cadastrados e acompanhados pelas unidades de saúde do município de Cascavel – Paraná. **Revista APS**, v. 19, n. 1, p.77 – 84, 2016.

Guia do internato I. **Atenção Primária à Saúde**. Sobral/Ce. 2018, 9 p.

IGNOTTI, B.S. et al. Estruturação do Internato de Enfermagem na percepção dos Internos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 444 – 450, 2014.

IMPERATORI, E.; GIRALDES, M. **Metodologia do Planejamento em Saúde – Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais**. 3ª ed. Lisboa: Escola Nacional de Saúde

Pública, 1993.

MARINHO, F.; PASSOS, V.M.A.; FRANÇA, E.B. Novo século, novos desafios: mudança no perfil da carga de doença no Brasil de 1990 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 4, p.713-724, 2016.

MATTOSINHO, M.M.S. et al. **The world of work: some aspects experienced by professional nurses recently**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 4, p. 466-471, 2010.

Ministério da Saúde. **Departamento da Atenção Básica**. E-SUS AB. 2013.

O Povo Online. 41% da população adulta do Ceará possui alguma doença crônica. Ceará. Disponível em:
<<https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2014/12/10/noticiafortaleza,3361086/41-da-populacao-adulta-do-ceara-possui-alguma-doenca-cronica.shtml>>, acesso em: 01 de maio de 2018.

SILVA, J.V.M. et al. Avaliação do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na visão dos usuários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n 4, p.626-32, 2015.

SILVA, T.G. et al. Estágio Curricular Supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (As) estudantes. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 21, n. 2, p. 119-122, 2017.

SOBRAL. Programação e Agenda na Atenção Primária à Saúde de Sobral Macroprocessos 9 e 10. **Coordenação de Atenção à Saúde**. Sobral/Ce, 2018.

Sociedade Brasileira de Cardiologia; Sociedade Brasileira de Hipertensão; Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf, acesso em: 15 de maio de 2017.

SOUZA, N.P.G. et al. Adoecimento por hipertensão arterial e Diabetes Mellitus: concepções de um grupo de pacientes hospitalizados. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 52-7, 2015.

TRINDADE, F.T. et al. Perfil clínico, social e motivos de faltas em consultas de hipertensos e/ou diabéticos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p.496-505, 2013.